

**REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO Nº \_\_\_\_\_ DE 2008.**  
(Da Senhora Rebecca Garcia)

**Solicita ao Ministro da  
Secretaria Especial de Aquicultura e  
Pesca, Sr. Altemir Gregolim,  
informações referentes ao mercado  
pesqueiro no Estado do Amazonas.**

Senhor Presidente,

Com fundamento no artigo 50, § 2º, da Constituição Federal e no artigo 115, inciso I, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, solicito a V. Exª., que seja encaminhado ao Ministro da Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca, Sr. Altemir Gregolim, informações referentes ao mercado pesqueiro no Estado do Amazonas.

**JUSTIFICATIVA**

A Floresta Amazônica detém a maior biodiversidade e é um dos ecossistemas mais íntegros e produtivos do planeta. Motivo, o qual, o mundo todo está preocupado com a defesa de sua preservação, e esquecendo-se das pessoas que ali sobrevivem. Na Amazônia, os problemas vão muito além da devastação e estão presente em sua população, com especial atenção para os pescadores.

A pesca não se define apenas como atividade comercial que movimenta US\$ 200 milhões por ano, que dá emprego, renda e que alimenta os amazonenses, mas também se trata de uma expressão cultural de fundamental importância social para a região.

A atividade pesqueira no Amazonas carece de políticas públicas específicas, relegando a atividade a um segundo plano. Ao mesmo tempo em que o setor ficou órfão de assistência governamental, ocorreram mudanças significativas, principalmente nos últimos 30 anos. A introdução de tecnologia moderna de pesca, aliada ao crescimento do mercado interno e externo provocou uma explosão na produção, sem que os pescadores, principalmente os artesanais, tivessem qualquer assistência do Estado.

Os pescadores da região amazônica dependem da pesca de subsistência e que seja abundante e de fácil acesso. A ruptura dos padrões tecnológicos, ocorrida entre os anos de 1950 e 70, provocou a expansão da pesca comercial, com a introdução de aparelho de alta capacidade de captura de peixe e o uso de motores a diesel nas embarcações.

Existe a necessidade de um acompanhamento da evolução da atividade para aumentar a fabricação de gelo e criação de portos, como forma de auxiliar o trabalho dos pescadores.

Os pescadores amazonenses representam um universo de 700 mil trabalhadores, que gera 3,5 milhões de empregos, tem um PIB (Produto Interno Bruto) de R\$ 5 bilhões e produz um milhão de tonelada de peixe por ano em toda a região Norte. Não se trata de uma atividade pequena. Pelo contrário. E, no entanto, ainda está a espera de uma estrutura de cadeia produtiva, desde as regiões produtoras até a comercialização. Além de políticas públicas, merece mais terminais pesqueiros e mais fábricas de gelo.

De acordo com informações, em outubro do ano passado, na Comissão da Amazônia, Integração Nacional e Desenvolvimento Regional da Câmara Federal, em Brasília, o ministro da Secretaria Especial da Aquicultura e Pesca, Altemir Gregolim, anunciou que tinha uma verba de R\$ 100 milhões para investimento em infra-estrutura para o setor pesqueiro do Norte do Brasil. Falou-se na construção de 32 portos de pesca pelo Ministério dos Transportes, além da criação de 16 CIPARs (Centros Integrados de Pesca Artesanal) nos pólos de pesca e de aquicultura.

A situação chega a um extremo tal, beirando a letargia. As ações demoram a sair do papel, mas a demanda continua crescente. Existe a necessidade de melhoria na infra-estrutura do setor pesqueiro amazonense, pois a realidade assombra quando se trata da mortandade indiscriminada de peixes. Sem local para armazenagem, os pescadores lançam fora cerca de 10% do que pescam. Um terminal, situado na Cidade de Manaus, tem capacidade para estocar apenas 200 toneladas, o que fica muito longe de atender uma produção que varia de 120 a 150 toneladas de peixe.

O comércio continua sendo realizado de forma precário e improvisado. Em consequência, milhares de peixes são jogados no rio. Quantidade extremamente significativa para a realidade do povo amazonense, que, na cidade de Manaus, por exemplo, tem 350 mil pobres segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Quem mais sofre com a situação são os pescadores artesanais, que se tornam reféns de atravessadores, pois não têm como conservar o pescado e o vende a qualquer preço. A pesca artesanal é uma atividade predominantemente de subsistência, realizada por grupos familiares e precisa urgentemente de proteção estatal.

A construção de terminais pesqueiros é, portanto, de fundamental importância para a economia e a cultura amazônica. O impacto social que eles provocam é de um alcance espetacular, melhorando a renda do pescador, gerando empregos diretos e indiretos, contribuindo decisivamente para incrementar o número de agroindústrias de beneficiamento do produto.

Há uma necessidade urgente de se criar políticas específicas para conciliar conservação da biodiversidade com o potencial produtivo, trata-se do futuro da Amazônia. O desenvolvimento sustentável da pesca é importantíssimo para a conservação da biodiversidade e para que a região amazônica possa sustentar o título de ter o mais diversificado estoque de peixes do mundo. A atividade pesqueira está intrinsecamente ligada à ecologia.

Diante disto, requeiro ao Ministro da Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca, Sr. Altemir Gregolim, informações referentes ao mercado pesqueiro no Estado do Amazonas.

- 1) Existe algum plano de metas para executar ainda neste ano de 2008?
- 2) O que parlamentares podem fazer para reverter este quadro e trabalhar na melhoria do setor em questão?
- 3) Quais as medidas que podem ser adotadas para que o Estado do Amazonas, tenha acesso a verba de R\$ 100 milhões destinada para investimento em infra-estrutura no setor pesqueiro?
- 4) Existe alguma parceria entre a Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca e o Ministério dos Transportes para a construção dos 32 portos de pesca? No caso afirmativo, o que pode ser feito para agilizar este processo?

Sala das Sessões, em 01 de junho de 2008.

**Rebecca Garcia**  
Deputada Federal PP/AM